

# A ENTRADA DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR <sup>1</sup>

Amanda Souza da Silva

## **Resumo:**

*O momento em que a criança entra no ambiente escolar é inesquecível, seja pela imensidão do espaço, pela ausência do seu apoio familiar ou pelo contato social. Se procurou saber como a contação de histórias poderia apoiar e desenvolver as capacidades da criança nesse momento e quais os fatos que decorreriam dessa prática. O desenvolvimento do trabalho se concretizou através de pesquisa bibliográfica e pela realização de uma entrevista com a professora regente. Se concluiu que a prática da contação de histórias no pré-escolar é um excelente meio de ambientação de novas crianças e da passagem de conhecimentos para toda a turma, privilegiando o uso de novos vocabulários e a passagem de vários conhecimentos.*

**Palavras-chave:** Ausência. Contato social. Contação de histórias.

## **1 INTRODUÇÃO**

O início do percurso escolar, na atualidade, começa bem cedo, de forma obrigatória, a partir dos 4 anos de idade o que muitas vezes se revela um momento tenso e de insegurança para as crianças e seus familiares.

Nessa fase da sua vida, a criança é confrontada com uma enorme relação de novidades, umas mais agradáveis, outras menos, umas pontuais, outras que a acompanham ao longo de uma etapa, ou mesmo da vida, e vão surgindo outras, conforme a vida se vai desenrolando, cada vez com menor frequência, porque a vida vai aperfeiçoando o ser.

Foi com esta última que se fez a confrontação, uma vez que o ensino escolar é uma atividade duradoura e que requer continuidade, sendo obrigatória até ao ensino médio, vai ocupar uma boa fase da vida do ser humano. Considerando

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do professor Jorge Alexandre Nogared Cardoso, no segundo semestre de 2021.



apenas o ensino obrigatório que começa com a pré-escola, aos 4 anos, e termina com o final do ensino médio, aos 18 anos, podemos considerar que é aproximadamente um sexto da vida média do ser humano.

Como para qualquer projeto de vida, é essencial um bom início, se tornando, com esse propósito, um elo facilitador de forma a que o desenvolver de determinado objetivo, neste caso a educação e a aprendizagem, se processe a contento. Na perseguição desse objetivo, é desejável um bom início da escola para todas as crianças, por forma a que não aumentem as dificuldades sendo, nesse âmbito, necessário um bom enquadramento, uma boa adaptação, sentir gosto e desejo por estar naquele lugar e com aquelas pessoas. Por este motivo a contação de histórias é tão importante, em especial, nesta fase, promovendo a troca de ideias. O escutar, o imaginar e o desejar estar lá, são sentimentos que absorvem o ouvinte, ainda mais quando este é criança e se sente enredada.

Pelo que foi referido se escolheu para a elaboração do presente trabalho um assunto que perseguisse o predicado da integração de crianças recém entrados no sistema de ensino, num ambiente pré-determinado, sob o tema, a contação de histórias e intitulado “A inserção da criança em ambiente escolar: a contribuição da contação de histórias na educação infantil no município de São Ludgero/SC”.

Por ser um problema recorrente, a dificuldade de adaptação ou aceitação em ficar numa instituição de ensino, para crianças que nunca antes haviam ficado longe dos pais por tão longo período e que jamais tinham frequentado este gênero de instituições. Com esta escolha se pretendeu averiguar até onde a contação de histórias seria uma boa estratégia de integração de novas crianças na primeira etapa do ensino regular e o quanto os ajudaria nesta fase tão importante para a sua caminhada acadêmica.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho teve a pretensão de promover a entrada na escola de crianças do pré-escola, amenizando esse embate, que é o primeiro afastamento dos pais, ficando com pessoas desconhecidas, por meio de atividades cativantes e da socialização com os coleguinhas. Assim, foi tratado o problema de integração de novas crianças no sistema de ensino, nomeadamente no pré-escolar e a forma como a introdução da contação de história pode amenizar e ultrapassar essas dificuldades iniciais, quando da sua entrada numa determinada instituição de ensino.

Como objetivos específicos se tem o de identificar se a contação de histórias promove a socialização entre as crianças; reconhecer se a contação de histórias traz novos vocabulários, auxiliando o desenvolvimento do ser; inserir, por meio da contação de histórias, a prática de jogos didáticos em equipe, privilegiando o contato entre todos; e procurar desenvolver a imaginação da criança através da contação de histórias.

Na realização do trabalho foi adotada uma pesquisa teórica, porque em função do período que se atravessa ser desaconselhado o contato pessoal, pura, uma vez que se foi baseada em estudos anteriores e era direcionada a um objetivo bem concreto, documental, relativamente ao aprofundamento do estudo, e, por fim, por meio de método qualitativo, no que diz respeito à coleta de dados.

Na sua continuação, foi realizada uma fundamentação teórica, bem documentada e fazendo uso do conhecimento e saber de variados autores com experiência na área. Dessa fundamentação fizeram parte a problematização que pretendeu introduzir e desenvolver o assunto.

Por fim, foi feito o levantamento de um questionário sobre as questões levantadas com os objetivos propostos, com a professora da turma estudada e a consequente análise dos dados.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Como primeiro fato a registrar em relação à contação de histórias é a de que é um importante auxiliar da educação do ser humano, na transmissão de valores, como refere Dohme:

As histórias são úteis na transmissão de valores por que dão razão de ser aos comportamentos humanos. Tratam de questões abstratas, difíceis de serem compreendidas pelas crianças quando isoladas de um contexto (2000, p. 24)

Até porque na atualidade se perdeu o hábito de contar histórias, seja pelo aparecimento das novas tecnologias, pelo pouco tempo para desenvolver essas práticas ou, tão simplesmente, pela falta de interesse de parte a parte. A esse propósito Meireles (1984, p. 55) afirma que: “Quase se lamenta menos a criança

de outrora, sem leituras especializadas, que as de hoje, sem os contadores de histórias”.

Um dos aspectos relevantes é de que por meio da contação de histórias é possível entrar no íntimo de cada um dos ouvintes (crianças), promover uma viagem em conjunto, com distintas percepções do conto e com diferentes sensações.

A este propósito Abramovich, refere que:

[...] se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças)”. (1997, p. 22)

Com a contação de histórias vai ser possível, instruir, socializar e divertir um grupo de crianças. Como vantagens podemos enumerar, desde logo, o interesse pela leitura, por decifrar aqueles símbolos e códigos, mas também, ajudando no desenvolvimento moral e psicológico, sendo uma preciosa ferramenta, nesta fase de desenvolvimento, para a manutenção da sua saúde mental, promovendo, ainda que o seu vocabulário se amplie, bem como as desperte para o maravilhoso mundo das ideias, ao desenvolver o pensamento e a linguagem promove a memória, a atenção e a reflexão, ao mesmo tempo que desperta a sensibilidade.

Na ideia de Abramovich (1997), na relevância de contar histórias para crianças está o fato de as escutar, promovendo dessa forma a criação de um leitor, para lá de fomentar que o seu imaginário possa responder a imensidão de perguntas que o mundo infantil cria.

Como referem Vieira e Brito (2014), “O ato de contar uma história, além de uma atividade lúdica, estimula e auxilia o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança”. Assim, se confirma que ao usar a contação de histórias para ambientar os novos membros da escola, é possível, igualmente, transmitir para eles e para os outros, novos conhecimentos.

Ainda de acordo com os mesmos autores e fazendo referência a Amarilha (2001), eles afirmam que este

[...] escreve que sua relevância na Educação Infantil se deve ao fato de que ela propicia o desenvolvimento da imaginação, e por estar ligada



diretamente a práticas recreativas, cognitivas e afetivas, estimulando a criatividade, criando hábitos, despertando emoções, valorizando sentimentos e a socialização. (VIEIRA e BRITO, 2014)

Temos, portanto, que o desenvolvimento da atividade de contar histórias promove muitas das qualidades a serem trabalhadas em sala de aula, não só com as novas crianças, como também com os que já estavam inseridos no ensino, sem carecerem de ser ambientados ao sistema escolar.

Outra questão em equação são as emoções, que como refere MEIRELES (1984), podem ficar para a vida toda, acompanhando todo o seu percurso ao longo das várias etapas da vida. Por vezes é um livro, uma personagem, uma passagem da história, que revoluciona toda a vida da criança, lhe provocando desejos, convicções ou mudanças de atitude, como forma de perseguir desejos, de se transformar em algo ou alguém que um dia fez parte da “sua” história,

A natureza e intensidade dessas emoções podem repercutir na vida do pequeno leitor de maneira definitiva. Não apenas ele se lembrará, até a morte, desse primeiro encantamento, [...]; muitas vezes, a repercussão tem resultados práticos: vocações que surgem, rumos de vida, determinações futuras. (MEIRELES, 1984, p.29)

Ao ser contada uma história se desenvolve a possibilidade de cativar os ouvintes, por intermédio do prazer que provoca a apresentação de uma determinada narrativa.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. (SOUZA e BERNARDINO, 2011, p. 237)

Qual a diferença entre ler e ouvir histórias?

O contador é aquela figura que atrai a atenção das crianças e dos jovens, porque apresenta o mundo da literatura de uma forma bem diferente da usual. Ele sabe usar a voz e o corpo para dar vida às histórias que narra, permitindo que o ouvinte se identifique e seja capaz de elaborar sentimentos como raiva, medo, alegria, etc.

É comum que o texto escrito seja usado como suporte, no entanto, a contação de histórias abre brechas para o improvisado e a imaginação daquele que

está contando. A prática se faz no momento presente, a partir da interação entre o contador e o ouvinte, ou seja, esse último manifesta um igual protagonismo no processo.

Dessa forma o professor consegue atrair a atenção dos seus crianças e, também, que ganhem o gosto, tanto pela leitura, como pelos livros, como, também, pela sala de aula e pela escola.

A contação de histórias não é um fim em si mesmo, a ação se transforma num instrumento de primordial importância para estimular as crianças à leitura, uma via segura para que a criança desenvolva a linguagem, mas também, que se comece a interessar pela escrita, sendo responsável por aguçar o seu senso crítico, acordando as emoções e abrindo a porta para o mundo mágico da fantasia, sendo responsável pelo encher de vida os seus sonhos.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

A este propósito Coutinho e Souza (2001), referem a flexibilidade do conto, que ao não seguir regras fixas, se rodeia de uma imensidão de possibilidades. Dessa forma, a beleza do conto, está exatamente na dinâmica que possui, vencendo “fronteiras” e se transformando a si próprio.

O conto, enquanto gênero textual, tem por objetivo atrair a atenção dos ouvintes para a sua leitura, que neste caso específico se realiza na forma oral.

Nesse sentido Silva vem chamar a atenção de que:

A força da história é tamanha que narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva. As ações se desenvolvem e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens; mas sem perder o senso crítico, que é estimulado pelo enredo (SILVA, 1997, p. 11).

Nos dias de hoje, a educação assenta na formação do indivíduo crítico, atuante e responsável, tendo o seu início, precisamente, na educação infantil,

aparecendo os primeiros hábitos e onde a interação social tem o seu começo, sendo de fundamental importância para que se desenvolva a sua aprendizagem.

Este é o motivo porque se reveste de especial importância a contação de histórias nos primeiros anos da educação, permitindo que a criança possa desenvolver a sua criatividade, vencendo fronteiras no tempo e no espaço, lhe dando possibilidade de se imaginar nas mais diversas situações. Para Betty Coelho (1997, p.26), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

Nas palavras de Abramovich (1997, p.16), na formação do ser humano, o ato de ouvir histórias vai ser um tremendo auxiliar na criação de um leitor de qualidade, para descobrir e compreender o mundo.

Nesse contexto a contação de história tem duas vertentes de especial importância, de um lado, o primeiro contato com a palavra escrita, o primeiro suporte para que se torne um bom leitor e escritor. No outro, está o aspecto da contação de histórias ser o primeiro contato com novas palavras, com a discussão de vários valores como moral, amor, família, etc., mas também uma forma de desenvolverem a oralidade, a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico, que se vão mostrar como fatores importantes na construção do ser, ao mesmo tempo, que promovem a abertura espaço na aprendizagem de novos conceitos.

### **3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta fase do trabalho foi realizado um questionário à professora de uma turma do pré-escolar sobre vários pontos a levar em consideração em relação à contação de histórias.

A classe a que a professora ministra as suas práticas de ensino é uma turma do pré-escolar, composta por crianças de 5 anos de idade, em que as atividades são desenvolvidas na parte vespertina do dia. Esta turma é composta por 11 meninas e 13 meninos, tendo a turma, no seu total, 24 crianças e que tem como docente a Professora Fabrícia Bloemer.



Por ser uma instituição sobejamente conhecida da autora deste trabalho, é sabido que tem ótimas instalações, com bons profissionais e um ambiente bem agradável para todos, crianças, professores e demais funcionários, bem como para quem visita o espaço.

Neste caso, período de epidemia, e por se tratar de uma pessoa com alargados conhecimentos, tanto a nível profissional como de outros quadrantes, foi possível realizar esta entrevista de forma virtual, depois de várias conversas telefónicas, por forma a preservar as condições de saúde de todos os intervenientes.

De referir igualmente, que a autora deste trabalho tem um conhecimento bastante amplo da instituição, pelo que não se mostrou necessária uma visita “in loco” para se inteirar das suas condições de funcionamento e da forma de trabalhar de todos quantos colaboram com a instituição, até porque, no momento que atravessamos se mostra necessário evitar contatos pessoais desnecessários.

### 3.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Em relação à primeira questão realizada, “de que forma pode a contação de histórias promover a integração da criança no ambiente escolar?”, se pode ilustrar a primeira parte da resposta da professora com uma frase que refere que “Ao participar da roda, inicialmente como ouvinte, a criança vai ampliando suas formas de atuar no grupo, tornando seu aquilo que era originalmente uma ferramenta sociocultural

(BRANDÃO; ROSA, 2016 p.38)”, promovendo dessa forma a socialização entre todo, sem exceção. Já quanto á segunda parte da resposta pode ser completada pela seguinte ideia:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Direito, Política, Sociologia, Antropologia, etc..., sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... É poder pensar, duvidar, perguntar, questionar... É se sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais e melhor ou se percebendo que se pode mudar de ideia... É saber criticar o que foi lido ou escutado e o que significou... É ter vontade de reler ou deixar de lado de vez... (CORTES; Apud. LIPPI e FINK, 2012, p. 28).

Conforme refere a professora, relativamente à segunda questão, “de que maneira a contação de histórias pode ajudar na introdução de um novo assunto?”, a aprendizagem se torna muito mais interessante, cativadora e prazerosa quando se inicia qualquer assunto de forma lúdica, sendo que a contação de histórias se insere nessa prática. Como afirma Máximo-Esteves (1998, p.125), “O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias é um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender. Ora as histórias são o modo mais corrente de integrar a cognição e a imaginação [...]”, pelo que se torna num importante veículo para a introdução de novos assuntos.

Com relação à terceira questão, “Qual é a frequência com que utiliza a contação de histórias na sua prática pedagógica?”, só convém completar que a prática seguida pela professora da contação de histórias, entre uma a duas vezes por semana, é positiva e se encontra embasada no referido por Silva de que:

Na educação infantil os docentes devem ser incentivadores do hábito da leitura. Para isso, contar ou ler histórias para as crianças desde pequenas será de grande importância para despertar nelas o gosto pela leitura e assim contribuir para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, refletir em uma melhor aprendizagem. (SILVA, 2019, p. 16)

As histórias vão agradar em qualquer idade, como diz Busatto (2003, p. 17), “[...] é a musicalidade, imprimida pelo narrador, que, embalando o espírito do ouvinte, provoca prazer e encantamento.” e ainda que, “Ao narrar um conto se concede ao ouvinte a possibilidade de criar o seu cenário, a sua música e as suas cores.”

Já de acordo com Rigliski (2012), as histórias têm ganho um maior espaço em função do seu cariz lúdico, se vindo a tornar um valiosa possibilidade em ambiente escolar, em especial em sala de aula, uma vez que:

[...] as histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definir, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempos (BUSATTO, 2006, p.21 apud RIGLISKI, 2012 p.5).

Referente à questão seguinte, sobre “Qual é a importância da contação de histórias no processo de aprendizagem?”, como forma de complementar o que falou a professora temos o que fala Sisto:

Ao ouvir uma história, as crianças (e o leitor em geral) vivenciam, no plano psicológico, as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência, por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo. E tudo isso ajuda a formar a personalidade! (SISTO, 2010, p. 1).

A contação de histórias tem uma importância enorme no desenvolvimento da oralidade, que é sobre o que se fala na quinta questão, “Qual a sua opinião sobre a propagação da cultura através da contação de histórias?” corroborado pela seguinte afirmação:

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. (BRASIL, p. 67, 1998).

Assim, por meio da contação de histórias é desenvolvida uma forma de expressão artística que ajuda no desenvolvimento da produção textual oral.

A sexta, pergunta, “De que forma a contação de histórias pode ajudar na formação de um ser humano melhor?” Com a contação de histórias é possível chegar mais rápido e melhor ao ponto central de assunto, como por exemplo, o da formação humana, dando exemplos e contradições, promovendo a reflexão e interiorização de alguns conceitos importantes, “Nas lendas encontramos ensinamentos humanos mais valiosos do que os passados pela rigidez cronológica do estudo histórico e mesmo que deformada pela imaginação popular, tem personagens bem definidas e fundamenta-se em factos históricos” (FONTES, 2013, p. 26).

Na penúltima questão vem se, “Acha importante a promoção da contação de histórias como elemento ambientador da criança, quer no contexto da educação formal, quer no do ambiente educacional?” A esse respeito a contação de história preenche todos os ambitos da educação, seja a formal, seja a informal, pelo que é

um importante elemento quando se pretende ambientar a criança nesses dois ambientes. Desse modo, Abramovich nos vem falar que:

Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que a história provoca... (desde que seja boa). Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1997, p.16)

Com a contação de histórias se promove na criança o estímulo de processos mentais que a conduzirão a uma organização de ideias que se vão direcionar e ampliar os valores éticos, adequados a construção da autostima e da cooperação social.

Com a audição de histórias infantis a criança ganha novas possibilidades de sociabilização, se tornando um ser consciente da necessidade de cooperação com o próximo, porque ao estar num ambiente de contação de histórias é normal que comente, que interprete, que reconte, que opine, ou mesmo, que aguarde a sua vez de participar ou que de a vez para o colega participar. Aprende a ouvir, a falar e a se expressar de uma forma melhor.

Na última pergunta se questiona “Em que contexto pode ser prejudicial a contação de histórias no pré-escolar?”, a professora referiu desconhecer. A esse respeito é usado aqui o contraditório, com tudo o que de positivo pode ser trabalhado com a contação de histórias, usando os conhecimentos desenvolvidos por Abramovich, (1997, p.17), onde diz que:

[...] é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...]. (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Como refere Vigotski (1987, p.27): “A história integra simultaneamente componentes espaciais, temporais, personagens, ações e até temas. Possui em si própria uma estrutura de integração global”. Como pode ser prejudicial se:

A história alimenta a imaginação da criança há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar até fazer uma espécie de chantagem 'se ficarem quietos, conto uma história.' 'Se isso' "se aquilo" quando inverso que funciona. A história aquieta serena, prende atenção, informa socializa e educa. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de sofisticação de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros vindo descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas. (COELHO, 2002, p. 12)

### 3 CONCLUSÕES

Através desta realização foi possível observar e verificar a real importância que a contação de histórias tem e pode ter na educação formal como suporte e elemento motivador no processo de aprendizagem.

Em relação ao objetivo principal ficou bem demonstrada a sua qualidade no que se refere a adaptação ao novo meio como a socialização, tendo também relevância no que se refere à sua construção do mundo.

Relativamente à integração na classe é também um elemento positivo pois facilita o convívio e a interação entre todos os seus elementos, sejam colegas ou professores. Tem um importante papel, também na transmissão de novos vocábulos, não se restringindo aos habitualmente usados nos meios sociais, o que enriquece a criança nesse predicado e a prepara melhor para o futuro, melhorando a sua compreensão.

Ao ser uma atividade dinâmica vai favorecer a prática de jogos didáticos em equipe, favorecendo a união de grupo e privilegiando o trabalho em grupo, tão deixado de lado pela sociedade atual, tão individualizada, para lá de fomentar a partilha.

Outra característica presente na leitura é o desenvolvimento da imaginação, é uma característica intrínseca ao ser humano, perante os mesmos relatos é quase impossível se imaginar igual.

Por fim, o desenvolvimento do gosto pelos livros e pela leitura, um objeto e atividade sem paralelo, que pode ser usado e desenvolvida em qualquer momento ou espaço, independentemente de fatores externos, como o clima, a eletricidade, a rede de internet, etc.

Na perspectiva da autora, contrariando uma frase popular, o livro é o melhor amigo do homem, sendo a contação de histórias o melhor meio cultural de passagem de conhecimentos, de experiências, de exemplos, etc. tendo, nos últimos anos, sido preterida em função das novas tecnologias, contudo convém não esquecer que o livro e a contação de histórias, mesmo depois de tantos anos da sua criação, continuam atuais e insubstituíveis mesmo pelas novas tecnologias ou atividade mais recentes.

Como temas para um futuro gostaria e referir o analfabetismo funcional, um pesadelo dos nossos dias.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo, SP: Scipione, 1997.

BRANDÃO, Ana C. P.; ROSA, Ester C.S. Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil. In: \_\_\_\_\_. **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 33-51.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 67.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: Pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ. Vozes. P. 17, 2003.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de contar histórias no século XXI**: tradição e ciberespaço. Petrópolis: Vozes, 2006.

COELHO, Beatriz. **Entrevista**: técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa. Metzzer. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <<https://blog.metzzer.com/entrevista-pesquisa-qualitativa/>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, 2002. Editora Ática.

COUTINHO, Afrânio dos Santos; SOUZA, J. Galante de (Dir.). **Enciclopédia de literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/DNL: Academia Brasileira de Letras, 2001. v. 1.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias**. 4. ed. São Paulo: Informal, 2000.



FONTES, José de Oliveira. **O potencial Didático dos Mitos e das Lendas na Educação História**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ensino de História e Geografia Porto, Portugal. 2013. Disponível em: <<https://sigarra.up.pt>>. Acesso em: 17 de set. 2021.

LIPPI, Elisiane A.; FINK, Alessandra T. **A arte de contar histórias**: perspectivas teóricas e práticas. Vivências. Vol. 8, N.14. Maio, 2012. p.20-31.

MATEUS, Ana; et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/issue/view/654>>. Acesso em: 22 fev. 2021

MÁXIMO-ESTEVES, Lídia. **Da Teoria à Prática**: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda., 1998.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1984.

BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN's). **Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1988.

RIGLISKI, Adriane Schreiber. **Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância**. Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. Ijuí, 2012. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1619/TCC%202012%20Adriane%20S.%20Rigliski.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23/09/2021.

SILVA, Josimária Fernandes da. **A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15136/1/JFS03072019.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2021.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias idade uma arte sem**. 7 ed. São Paulo: Ática. 1997.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 1-4. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/rofisi/a-arte-de-contar-histrias-celso-cisto>>. Acesso em: 18 set. 2021.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Revista Educere et Educare. Vol. 6, jul. dez. 2011

VIEIRA, Demóstenes D.; BRITO, Luan T. A. **A contação de histórias na educação infantil**. CINTEDI, Congresso Internacional de Educação e Inclusão.



Campina Grande - PB, 2014. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade\\_1datahora\\_14\\_11\\_2014\\_23\\_59\\_06\\_idin\\_scrito\\_3205\\_c91b5ae5d6c85ee10a17c963c3ada4d0.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_14_11_2014_23_59_06_idin_scrito_3205_c91b5ae5d6c85ee10a17c963c3ada4d0.pdf)>. Acesso em 19 set. 2021.

VIGOTSKI, Lev S. **La imaginacion y el arte em la infância**. México: Hispânicas, 1987.

## ANEXO

A entrevista é transcrita na sua totalidade para evitar possíveis distorções e não dar um fidedigno relato das opiniões da profissional de educação questionada.

1. De que forma pode a contação de histórias promover a integração da criança no ambiente escolar?

R: Sabemos que a contação de histórias favorece o desenvolvimento da socialização, portanto ao desenvolver a socialização a criança aprende a interagir melhor com o outro. Ao ouvir histórias a criança reconstrói sua maneira de pensar, de ver o mundo bem como a si mesmo e isso reflete em suas atitudes.

2. De que maneira a contação de histórias pode ajudar na introdução de um novo assunto?

R: Acredito que iniciando um assunto de forma lúdica, através da contação de histórias referente ao assunto, a criança vai se interessar muito mais em aprender, pois ela entra no mundo da imaginação tornando assim aprendizagem muito mais significativa e, principalmente, prazerosa.

3. Qual é a frequência que utiliza na contação de histórias na sua prática pedagógica?

R: Utilizo a contação de história como ferramenta para a aprendizagem pelo menos uma a duas vezes por semana.

4. Qual é a importância da contação de histórias no processo de aprendizagem?

R: A contação de história tem um papel de extrema importância, pois através do lúdico a criança desenvolve a criatividade, o senso crítico, melhora comunicação, oportuniza a manifestação de diversas formas de expressão, ajudando assim, o convívio social, melhorado também os relacionamentos afetivos interpessoais. Ao ouvir uma história a criança pode fazer associações com suas próprias vivências, dessa forma pode desenvolver meios para lidar com emoções, sentimentos e dificuldades.

5. Qual a sua opinião sobre a propagação da cultura através da contação de histórias?

R: Contar histórias é uma prática da sociedade desde há muito tempo, a contação de histórias desenvolve a oralidade, que é um instrumento para a

propagação da cultura, sendo assim, acredito que seja uma ferramenta importante nesse processo.

6- De que forma a contação de histórias pode ajudar na formação de um ser humano melhor?

R: Como a contação de histórias faz a criança refletir sobre suas ações, ajuda a lidar melhor com sentimentos e emoções, contribuindo também na formação da personalidade da criança, envolvendo o social e o afetivo, dessa forma, a contação de histórias ajuda na formação de um ser humano melhor.

7. Acha importante a promoção da contação de histórias como elemento ambientador da criança, quer no contexto da educação formal, quer no do ambiente educacional?

R: Sim, pois a contação de histórias, no meu ponto de vista, enriquece a aprendizagem tanto no contexto da educação formal, quanto no ambiente educacional.

8. Em que contexto pode ser prejudicial a contação de histórias no pré-escolar? R: Não acredito que a contação de história seja prejudicial em algum contexto, durante a minha formação nunca li nada a respeito.